



Manifesto da IFLA sobre estatísticas de bibliotecas

Antecedentes

Este documento surge da iniciativa de Claudia Lux, então presidente da IFLA, aquando da conferência da Secção [de Estatísticas e Avaliação] em Montreal (agosto de 2008). A sua intenção é a de disponibilizar um documento oficial sobre a importância das estatísticas de bibliotecas, uma vez que estas demonstram o valor das bibliotecas para os seus utilizadores e para a sociedade. A informação estatística é indispensável para a gestão interna das bibliotecas mas pode servir para muito mais. Quando apresentada aos decisores políticos, às entidades financiadoras ou ao público em geral, pode influenciar o planeamento estratégico e pode criar e manter a confiança nas bibliotecas.

Manifesto sobre estatísticas de bibliotecas

“As bibliotecas e os serviços de informação servem a sociedade através da preservação da memória, do incremento do desenvolvimento, do apoio à educação e à investigação, e do fomento do bom entendimento internacional e do bem-estar da comunidade.”

(Alex Byrne, 2005)

Estatísticas de bibliotecas: a informação pode fazer a diferença

A informação quantitativa e qualitativa sobre os serviços bibliotecários, sobre a utilização das bibliotecas e sobre os seus utilizadores é essencial para demonstrar e confirmar o inestimável valor criado pelas bibliotecas.

Uma vez que o valor informativo de tais estatísticas depende da sua abrangência e atualidade, será necessária a participação de todas as bibliotecas do país.

As estatísticas são necessárias para a boa gestão das bibliotecas, mas são ainda mais importantes para a promoção dos serviços bibliotecários junto dos diferentes atores: decisores políticos e financiadores, responsáveis pela gestão das bibliotecas e trabalhadores, utilizadores reais e potenciais, os *media* e o público em geral. Quando as estatísticas se destinam a decisores políticos, gestores e entidades financiadoras, são fundamentais para a tomada de decisão relativamente a níveis de serviço e a planeamento estratégico.

As estatísticas de bibliotecas podem revelar uma grande riqueza de materiais e de histórias de sucesso escondidas, em locais onde abriram bibliotecas e se garantiu acesso a informação relevante para todos os grupos da população.

O que as estatísticas de bibliotecas revelam

Através da medição do *input* realizado nas bibliotecas (recursos – incluindo instalações e equipamento – pessoal e coleções) as estatísticas de bibliotecas demonstram o compromisso dos políticos e das entidades competentes para com os serviços bibliotecários.

Através da aferição do *output*, ou seja, da utilização da coleção e dos serviços, quer tradicionais quer eletrónicos, as bibliotecas demonstram que os seus serviços são adequados à população que servem. A comparação da informação de *input* e *output* revela se as bibliotecas estão a organizar os seus serviços de forma eficiente.

A informação sobre a utilização e aceitação dos serviços das bibliotecas pode também revelar o impacto das bibliotecas na população. Esse impacto (relativamente a índices de literacia, competências de pesquisa de informação, sucesso educativo e inclusão social) será mais notório se aos resultados estatísticos for adicionada informação qualitativa proveniente de inquéritos aos utilizadores.

Num mundo da informação em permanente mudança, as bibliotecas têm assumido novas responsabilidades; necessitam de novas estatísticas para gerir e levar a cabo estas novas atribuições.

A qualidade das estatísticas de bibliotecas

Dados rigorosos, fiáveis e comparáveis são cruciais para o valor e a utilidade das estatísticas de bibliotecas. A qualidade das estatísticas nacionais, e subsequentemente das internacionais, depende da disponibilização de dados por parte de cada biblioteca, de forma rigorosa e atualizada, e do rigoroso tratamento dos dados, de modo a detetar erros e más interpretações. Por forma a tornar os resultados comparáveis entre regiões ou países, devem ser utilizadas as mesmas definições e os mesmos métodos.

As bibliotecas são tuteladas por diferentes entidades. Na sua maioria, dependem de instituições específicas (universidades ou empresas) ou autarquias. Outras entidades podem ser responsáveis pela missão, funcionamento ou regulação jurídica das bibliotecas sob sua tutela. Por conseguinte, diferentes instituições e organizações com objetivos distintos podem sentir-se responsáveis pela recolha de informação sobre as bibliotecas que se encontram sob a sua tutela.

A recolha de informação terá sempre início em cada biblioteca, individualmente, mas o objetivo deverá ser sempre a compilação de dados a nível regional e nacional. Para este fim, as bibliotecas deverão colaborar na criação de redes de âmbito regional ou nacional para as estatísticas de bibliotecas, de modo a garantir que o sistema bibliotecário nacional funciona de forma eficaz.

O modelo de questionário

Dadas as diferentes responsabilidades relativamente às estatísticas de bibliotecas, é fundamental a utilização de um questionário uniforme com dados e métodos de recolha padronizados.

Nesse sentido, a IFLA, a UNESCO e a ISO – Organização Internacional de Normalização criaram um modelo de questionário para bibliotecas públicas e de ensino superior. Tendo por base a

norma ISO relativa às estatísticas de bibliotecas, foi criado um questionário de 23 questões que abrange quer os serviços de biblioteca tradicionais, quer os eletrónicos. Os testes da aplicação do questionário, realizados na América Latina e nas Caraíbas, comprovaram a sua aplicabilidade para a recolha de dados estatísticos de bibliotecas, passíveis de comparação.

O modelo de estatísticas de bibliotecas evidencia o *input* e o *output* das bibliotecas e revela o papel da biblioteca enquanto ponto de acesso à informação, ponto de encontro e comunicação e lugar de aprendizagem e pesquisa. Pode ser conseguida ainda mais informação se os resultados do questionário forem analisados em confronto com dados sociodemográficos reunidos pela UNESCO e outras organizações internacionais, como, por exemplo, relativos a índices de literacia, educação e acesso à Internet de cada país.

Financiamento, legislação e redes

A IFLA apela aos governos nacionais e outras entidades decisoras relevantes para criarem e financiarem adequadamente órgãos centrais responsáveis pela compilação de dados estatísticos de bibliotecas a nível nacional, com base no modelo de questionário, bem como a apoiar organizações locais e regionais na sua recolha.

A comunidade internacional deve apoiar as bibliotecas e os serviços de informação na recolha e comparação de dados estatísticos normalizados e fiáveis sobre os seus recursos e serviços, e desta forma promover e apoiar o papel das bibliotecas no domínio da alfabetização, literacia da informação, educação e cultura.

A IFLA e a UNESCO estão preparadas para apoiar o desenvolvimento de sistemas nacionais de estatísticas de bibliotecas, para garantir que as bibliotecas são geridas de forma eficaz e que é reconhecido o seu contributo para a sociedade do conhecimento.

De modo a conseguir obter informação fiável, devem ser criados módulos de formação em estatísticas de bibliotecas num contexto de cooperação internacional. O objetivo final deve ser, por um lado, que cada biblioteca utilize as estatísticas para uma boa gestão, e, por outro lado, reunir e tratar a informação estatística a nível nacional e subsequentemente internacional, de forma a perceber o contributo das bibliotecas para a aprendizagem e literacia e para o desenvolvimento social, cultural e económico.

Implementação do Manifesto

Os decisores políticos, a todos os níveis, e a comunidade das bibliotecas de todo o mundo são encorajados a difundir este Manifesto e a executar os princípios e ações nele expressos.

Aprovado pelo conselho executivo a 9 de abril de 2010